

**CADERNO**

**071**



**Unimontes**  
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE  
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS  
AGREGADAS NO POLO 1**

**Professor da Educação Básica – História**

**PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ficha de Identificação**

<b>NOME:</b>	
<b>FUNÇÃO:</b>	<b>Nº INSCRIÇÃO:</b>
<b>Nº DO PRÉDIO:</b>	<b>SALA:</b>
<b>ASSINATURA</b>	

**COTEC**  
COMISSÃO  
TÉCNICA DE  
CONCURSOS

## ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

### DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

## PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Questões numeradas de 01 a 15

#### QUESTÃO 01

O fundamento do poder desses antigos Estados era a religião: os reis eram representantes dos deuses ou considerados deuses em pessoa, como o Faraó. Tanto no Egito quanto na Mesopotâmia dos sumérios, todo o território era propriedade dos deuses. Apesar desse fundamento comum, as sociedades egípcia e suméria eram bastante diferentes quanto à forma, uma vez que

- A) o Egito estava organizado como um Império Universal e os sumérios se dividiam em diversas cidades-estados.
- B) o Egito se encontrava dividido em dois reinos independentes, o Alto e o Baixo Nilo, e os sumérios estavam reunidos sob o Império do Crescente Fértil.
- C) o Egito organizava-se como um Estado essencialmente militar, enquanto os sumérios submetiam-se a um Estado burocrático baseado na religião.
- D) no Egito a sociedade dividia-se em duas classes sociais, a dos reis e chefes militares e a do povo, enquanto os sumérios não conheciam distinção social abaixo do rei, sendo todos soldados e trabalhadores.

#### QUESTÃO 02

As novas condições de vida criadas pela economia produtora modificaram profundamente a vida humana. Sobre a importância das realizações humanas nesse período, Lévi-Strauss afirmou que “dependemos ainda [hoje] das imensas descobertas que marcaram o que se denomina, sem qualquer exagero, de revolução: a agricultura, a criação, a cerâmica, a tecelagem... A todas essas artes da civilização, nestes oito ou dez mil anos, temos dado apenas aperfeiçoamentos”.

(STRAUSS, Lévi-. *Raça e ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 255.)

Levi-Strauss chama de revolucionário o período:

- A) Idade do Ferro.
- B) Neolítico.
- C) Paleolítico.
- D) Idade do Bronze.

#### QUESTÃO 03

As Grandes Navegações europeias dos séculos XV e XVI tiveram na busca por especiarias uma de suas motivações. A importância dessas especiarias pode ser explicada a partir do(s)/da

- A) sua abundância e disponibilidade no litoral africano e no território da Oceania, assim como do seu alto consumo na Ásia Ocidental.
- B) extrema facilidade de sua aquisição, por meio de escambo ou compra em toda a extensa costa Atlântica do Novo Mundo.
- C) esgotamento de suas principais fontes produtoras nos territórios dos povos eslavos russos, de onde antes eram adquiridas.
- D) limites à capacidade de conservação dos alimentos existentes na época, assim como por certos hábitos alimentares dos europeus.

---

**QUESTÃO 04**

Acerca das principais transformações agrárias vivenciadas pela Inglaterra no período da transição feudo-capitalista, marque com a letra **C** (correta) ou com a letra **I** (incorreta) cada uma das afirmativas.

- ( ) A venda das terras da Igreja Católica, confiscadas pelo rei Henrique VIII, contribuiu para a expansão da agricultura comercial inglesa.
- ( ) Os cercamentos “liberaram” mão de obra para outros setores da economia, além de fornecerem um mecanismo de acúmulo de capital que foi reinvestido no campo e em outras áreas.
- ( ) Os cercamentos transformaram a Inglaterra em um grande importador de alimentos, pois ocorreu um retrocesso produtivo na agricultura.
- ( ) A propriedade da terra na Inglaterra permaneceu, até a época da Revolução Industrial, limitada ao monopólio da aristocracia que manteve a produção em bases feudais.

A sequência **CORRETA** é

- A) C, C, I, I.
- B) I, I, C, C.
- C) C, I, C, I.
- D) I, C, I, C.

---

**QUESTÃO 05**

O século XVIII testemunhou o reiterado predomínio da região congo-angolana como principal fonte de escravos africanos para o Rio de Janeiro, por meio dos portos de Luanda e Benguela. A oferta de milhões de pessoas na condição de escravizados envolveu traficantes europeus, americanos e africanos.

Em relação a esse contexto, é **CORRETO** afirmar que

- A) todo o controle do mercado de cativos passou, nesse período, para as mãos de chefes de estado da África Central, responsáveis pela compra de povos negros vencidos em conflitos tribais e sua revenda nos portos de Portugal.
- B) o tráfico, na segunda metade do século XVIII, deu-se majoritariamente pela venda de cativas, do sexo feminino, decorrente da dificuldade de se capturar homens em idade adulta no litoral da África Ocidental.
- C) o tráfico de escravos para a América portuguesa passou a ser realizado, prioritariamente, por traficantes luso-brasileiros, após a progressiva retirada dos traficantes franceses, ingleses e holandeses do comércio negreiro.
- D) os principais mercadores de cativos para a América foram ricos proprietários de terras que investiam amplos recursos na produção de fumo e aguardente a serem trocados por negros capturados no litoral sul-oriental do continente africano.

---

**QUESTÃO 06**

A diversificação da economia e a primeira grande fase de integração territorial da América Portuguesa foram impulsionadas, no século XVIII, direta ou indiretamente pelo(a)

- A) avanço da pecuária ao longo dos rios.
- B) fim do monopólio da exploração comercial do açúcar.
- C) “corrida do ouro” ou surto minerador.
- D) ampliação de doação de sesmarias aos libertos e livres.

---

### QUESTÃO 07

A falta de um efetivo projeto colonial aproximou os EUA de sua independência. As 13 colônias nascem sem a tutela direta do Estado. [...] O mundo ibero-americano dá a idéia de permanência. Construir e reformar ao longo de três séculos uma catedral como a da Cidade do México não é atitude típica de quem quer apenas enriquecer e voltar para a Europa. A solidez das cidades coloniais espanholas, seus traçados urbanos e suas pesadas construções não harmonizam com um projeto de exploração imediata.

(KARNAL, Leandro *et al.* *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, s/d. p. 29.)

Considerando a recente historiografia da América Latina, a afirmativa anterior pode ser considerada

- A) equivocada, tendo em vista que a colonização espanhola foi de exploração, com o Estado se fazendo presente apenas no aparato repressivo ao contrabando de metais preciosos.
- B) correta, tendo em vista que a colonização inglesa teve forte caráter de exploração, sem um modelo sistemático de Pacto Colonial.
- C) equivocada, pois os Estados Unidos da América enfrentaram imensas dificuldades para se livrar do Estado inglês, presente na administração das colônias.
- D) correta, pois o domínio ibérico na América decorreu da presença sistemática da Igreja Católica, responsável pelo controle e normatização da sociedade no território colonial.

---

### QUESTÃO 08

Não é partindo da disciplina imposta pelo Estado capitalista ao proletariado e se contentando em substituir simplesmente a batuta burguesa pela de um Comitê central social-democrata, mas quebrando e extirpando até a última raiz o espírito de obediência servil que a classe operária poderá adquirir um novo sentido de disciplina, a autodisciplina livremente consentida da social-democracia.

(LUXEMBURGO, Rosa de. *Questions d'organisation de la social-démocratie russe*. In: *Que faire?* Paris: Seuil, 1966. p. 267.)

Nesse excerto, Rosa de Luxemburgo (1870-1919)

- A) condena a tese de Bakunin, segundo a qual o mecanismo seguro e eficaz na construção da autonomia política dos operários seria sua divisão em partidos reformistas e libertários.
- B) referenda a tese marxista de Owen, que preconiza a revolta espontânea e não organizada dos trabalhadores, sem a qual os trabalhadores não alcançariam o poder de transformação da sociedade.
- C) postula a necessidade de manutenção dos princípios de cooperação e bom tratamento aos operários, fundamental para o fortalecimento da social-democracia.
- D) critica a concepção leninista segundo a qual os trabalhadores, sem a teoria marxista, seriam incapazes de ir além do puro reformismo sindical.

---

### QUESTÃO 09

Victor Nunes Leal define o coronelismo como “resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. Não é, pois, mera sobrevivência do poder privado, cuja hipertrofia constitui fenômeno típico da nossa história colonial. É antes uma forma peculiar de manifestação do poder privado, ou seja, uma adaptação em virtude da qual os resíduos do nosso antigo e exorbitante poder privado tem conseguido coexistir com um regime político de extensa base representativa” (LEAL, 1978, p. 20).

A partir da conceituação de Leal, pode-se afirmar que

- A) o coronelismo pode ser resumido ao poder privado dos grandes potentados que, em sua nossa trajetória colonial, adquiriu dimensão exorbitante.
- B) o coronelismo é um termo usado para dar nome a um velho fenômeno político, o mandonismo, que sempre existiu na trajetória política brasileira.
- C) o fenômeno coronelista é uma forma de acomodação dos resíduos do poder privado a uma nova ordem institucional.
- D) o sistema coronelista é produto da herança latifundiária brasileira que se materializa na Primeira República, independentemente do arranjo institucional.

---

### QUESTÃO 10

Eric Hobsbawn, ao caracterizar o fascismo, aponta algumas semelhanças entre esse movimento e outros movimentos da direita tradicional. Contudo, o autor destaca também algumas diferenças. Assinale a alternativa que apresenta uma diferença existente entre o fascismo e outros movimentos de direita.

- A) O fascismo mobilizava as massas populares de baixo para cima.
- B) O fascismo postulava ações e projetos de natureza anticomunista.
- C) O fascismo enfatizava fortemente o sentimento nacionalista.
- D) O fascismo expressava uma política econômica antiliberal.

---

### QUESTÃO 11

Acerca da política econômica do Governo Geisel (1974-1979), marque com a letra **C** (correta) ou com a letra **I** (incorreta) cada uma das afirmativas a seguir.

- ( ) Geisel lançou o II Plano Nacional de Desenvolvimento, que tratou de incentivar os investimentos da grande empresa privada na produção de bens de capital.
- ( ) O II Plano Nacional de Desenvolvimento foi um fracasso completo, pois mergulhou o país em um quadro econômico recessivo, com crescimento negativo do PIB e superinflação.
- ( ) Apesar do incentivo do BNDE à grande empresa privada, a política econômica do governo colocava no centro do palco da industrialização brasileira a grande empresa estatal.
- ( ) O contexto internacional baseado na oferta barata de petróleo e nas baixas taxas de juros do mercado favoreceu a execução do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

A sequência **CORRETA** é

- A) C, I, C, I.
- B) C, C, I, I.
- C) I, I, C, C.
- D) I, C, I, C.

---

### QUESTÃO 12

A transição para a democracia no Chile de Pinochet diferiu daquela ocorrida em outros países do Cone Sul americano

- A) por contar com o apoio das Forças Armadas norte-americanas e encontrar a economia em plena ascensão e com grandes progressos sociais.
- B) por receber apoio militar e técnico cubano, aliado a financiamentos soviéticos visando à instalação de um governo socialista, expandindo a presença comunista.
- C) devido à realização de um plebiscito que derrotou o Presidente e Chefe das Forças Armadas, Pinochet, e estabeleceu a eleição presidencial com todos os partidos de oposição se unindo contra a ditadura.
- D) por basear-se numa série de medidas que garantia aos antigos dominadores e torturadores anistia dos seus crimes e a candidatura de elementos civis à presidência.

---

### QUESTÃO 13

Entre os mecanismos de transformação da sociedade brasileira, nos anos 80/90 do século XX, encontram-se, além dos movimentos sociais, os movimentos de solidariedade. Forte exemplo dessas iniciativas foi a criação, em 1993, pelo sociólogo Herbert de Souza, portador do vírus da AIDS, do(a):

- A) Associação Lutando para Viver.
- B) Grupo pela Vida.
- C) ONG Defesa Nacional do Direito à Cidadania.
- D) Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida.

---

### QUESTÃO 14

Entre os representantes do fundamentalismo islâmico sunita, no mundo atual, é **INCORRETO** elencar o(a)

- A) Taliban.
- B) Hezbollah.
- C) Estado Islâmico.
- D) Boko Haran.

---

## QUESTÃO 15

São acontecimentos políticos e econômicos importantes ocorridos no Governo de Itamar Franco como presidente da República do Brasil:

- I - O Plebiscito para definição do regime político e forma de governo do país.
- II - A criação e implantação do Plano Real.
- III - A reforma na Carta Constitucional do país, realizada pelo Congresso Nacional.
- IV - A criação e a implantação do Plano Cruzado.
- V - A quebra dos monopólios do petróleo e das comunicações.

Está(ao) **CORRETA(S)** as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) IV, apenas.
- D) III e V, apenas.

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Questões numeradas de 16 a 25

**INSTRUÇÃO:** Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

### A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado. 5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir 10 na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para 15 “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro 20 *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não 25 é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar

com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em  
35 ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo  
viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”,  
“desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e  
“esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

“Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são  
40 “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino.  
“Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz  
etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo  
de aprender pela via de deixar de ser asno.

Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor  
45 não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”.  
A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas  
pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca,  
aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que  
se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. *Revista Veja*, 3-março-2015.)

### QUESTÃO 16

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

---

### QUESTÃO 17

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “ ‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

---

### QUESTÃO 18

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

---

### QUESTÃO 19

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.



---

### QUESTÃO 20

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

---

### QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

---

### QUESTÃO 22

Considere o trecho: “... na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

---

### QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) “... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui...” (Linhas 24-25)
- B) “... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las.” (Linhas 35-36)
- C) “... palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço...” (Linhas 34-36)
- D) “Talvez já se invocasse o “desinventar” antes...” (Linha 8)

---

### QUESTÃO 24

Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

---

### QUESTÃO 25

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”.” (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.